

ENTUSIASMO PELA VIDA

Um aluno

2.012

Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.

(Jesus Cristo)

A causa de todos os sofrimentos humanos é a ignorância quanto à nossa filiação divina e tudo que daí advém, porque, realmente conhecendo essa verdade, no sentido mais profundo do “conhecimento”, adquiriremos as condições para sermos felizes.

(Um aluno)

ÍNDICE

Introdução

1 – O Espírito

1.1 – A imortalidade

1.2 – A evolução

1.3 – As reencarnações

1.4 – A Lei de Causa e Efeito

1.5 – Os sofrimentos

1.6 – A vida no mundo espiritual

1.7 – A vida no mundo material

1.8 – Deficiências físicas e mentais

1.8.1 – Anencefalia

1.9 – Aborto

1.10 – Eutanásia

1.11 – Suicídio

1.12 - Obsessão

2 – Jesus: Modelo para a humanidade da Terra

2.1 – Sua biografia

2.2 – Suas Lições

3 – O conhecimento como fonte de entusiasmo pela vida

3.1 – Desvincule-se do Mal

3.2 – O intercâmbio com o mundo espiritual

3.3 – A compreensão das diferenças

Conclusões

INTRODUÇÃO

Como se sabe, vivemos uma época de transição, em que a globalização praticamente obriga as pessoas ao desenvolvimento intelectual sem precedentes na história da humanidade. Se, até há pouco tempo, muitas coletividades viviam tranquilamente em regime primário de organização societária, hoje são pressionadas a adotar, em pouquíssimo tempo, os elevados padrões tecnológicos e científicos lançados nos grupamentos mais evoluídos, não havendo como fugir a essa contingência: evolução ou extinção.

Na verdade, trata-se do cumprimento da Lei da Evolução, pois Jesus, o Divino Governador da Terra, obedecendo aos Planos Superiores, traçados no Cronograma estabelecido para o nosso planeta, na certa, determinou que ninguém fique à margem do processo, com o ingresso da Terra na categoria de mundo de regeneração.

O desenvolvimento intelectual é requisito básico dessa elevação de nível, uma vez que, como se sabe, o progresso da inteligência precede o da Moral e, na verdade, esclarece os Espíritos e somente não conduz à evolução ético-moral os extremamente rebeldes.

Ninguém é, na verdade, obrigado a evoluir moralmente, mas, se preferir permanecer à margem, sofrerá as consequências da Lei de Causa e Efeito, com seu degredo para mundos inferiores à Terra.

Obrigados a um esforço inédito tão grande quanto ao intelecto, atualmente não é menor o dever de evoluir moralmente, para podermos continuar a renascer na Terra.

Apesar das lições moralizantes das várias correntes religiosas e filosóficas, os defeitos morais, resumíveis no orgulho, egoísmo e vaidade, ainda estão prevalecendo em

grande parte dos Espíritos encarnados e desencarnados ligados ao nosso planeta.

Com essas duas frentes de trabalho interior: a intelectual e a moral, muitos estão vivenciando um estresse que os desespera, fazendo-os perder o entusiasmo pela vida. É para esses que escrevemos este modesto estudo, visando inspirar neles a confiança no Pai Celestial, em Jesus e neles próprios, para que, adequando-se aos padrões do mundo de regeneração, passem a viver felizes.

Não se trata de nenhuma fórmula mágica, nem fantasia de sonhador, mas simplesmente a reprodução singela das Lições de Jesus, de maneira direta e desataviada, que, todavia, representa as Leis Divinas, que governam o Universo.

Desejamos que nosso esforço possa beneficiar os Prezados Leitores e agradecemos ao Pai Celestial a oportunidade de sermos úteis na Sua Seara de Amor.

O autor

1 – O ESPÍRITO

A Ciência terrena atual não reconhece a existência do Espírito, apesar de eminentes cientistas, sobretudo, do século XIX, terem demonstrado indubitavelmente sua realidade, através de experiências realizadas com o rigor e a isenção que se exige desse ramo do Conhecimento. Todavia, se os negadores inveterados preferem permanecer impermeáveis, muitos deles por mero orgulho e outros por simples conveniência e até por uma mentalidade mercenária, nem por isso aquilo que se comprovou há mais de um século fica invalidado. Afinal, se há quem negue sistematicamente, nem por isso a realidade deixa de patentear-se e é reconhecida por todos aqueles que procuram a Verdade com a intenção de aceitá-la seja ela qual for.

Dessas correntes científicas a que mais avançou foi a capitaneada por Allan Kardec, que, apesar de começar como ciência, assumiu as consequências filosóficas daí decorrentes e, mais adiante, com as Revelações dos Espíritos Superiores, adquiriu colocações religiosas, pois, além de preocuparem-se com o desenvolvimento intelectual, destacaram a necessidade da reforma moral da humanidade, pois a inteligência sem Ética é o caminho mais curto para a autodestruição da humanidade.

Partimos, portanto, da premissa da existência do Espírito, sendo que, se o Prezado Leitor não admite este postulado, não tem condições de adotar os que se seguem neste modesto estudo.

1.1 – A IMORTALIDADE

Admitir a realidade do Espírito, todavia sem a característica da sua imortalidade, é atribuir ao Criador o contrassenso da falta de objetividade de dar vida a uma Entidade altamente complexa para viver apenas alguns anos, sem contar aqueles que vivem apenas algumas horas ou minutos... Seria uma forma de subestimar a própria Perfeição Divina, atribuindo-lhe uma Inteligência imperfeita...

Dizemos isto sem contar as sólidas comprovações realizadas pelos mencionados cientistas de um século atrás, infelizmente ignorados propositadamente ou por motivos inconfessáveis por muitos de seus pósteros.

Se há quem se diga religioso e duvide de um postulado como este, pregado por todas as correntes religiosas, é preferível confessar logo que não se é adepto, não passando de mero respeito à crença talvez sincera dos seus antepassados.

A desencarnação representa mera perda do corpo físico, o que já ocorreu com cada um de nós milhões de vezes, desde os Reinos inferiores da Natureza. Não guardamos a memória dessas ocorrências, porque é de sabença comum, pelas Revelações Espirituais, que ninguém guarda lembrança do momento de suas desencarnações, que acontece com a perda da consciência espiritual, somente depois de algum tempo o Espírito gradativamente recobrando-a.

Estamos percorrendo a escalada evolutiva há pelo menos um bilhão e meio de anos, conforme esclarece André Luiz, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier, na trajetória do vírus ao ser humano primitivo.

Nosso futuro é o infinito do Tempo, rumo à perfeição relativa, segundo as palavras de Jesus: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

1.2 – A EVOLUÇÃO

Acreditar na imortalidade sem a evolução representa a mesma atitude de subestimar a Perfeição do Pai Celestial, que criaria os seres para a estagnação, sem nunca poderem atingir a perfeição relativa. A frase de Jesus citada no tópico anterior, seria, então, uma inverdade, pois, sem a ideia da evolução, não teria sentido, uma vez que nossas limitações intelectuais e inferioridades morais demonstram claramente que somos “deuses” em potencial, mas que seremos perfeitos relativamente daqui a muitos milênios ou milhões de anos.

Há, realmente, que raciocinarmos para compreendermos as Leis Divinas: por isso a Doutrina Espírita, como o Consolador prometido por Jesus, adotou o tríplice aspecto de ciência, filosofia e religião, pois somente assim conseguiria englobar o desenvolvimento intelectual e moral concomitantemente. Em caso contrário, resumindo-se a apenas um desses ângulos, contribuiria para o progresso de apenas uma das “asas” que conduzem o ser humano à perfeição relativa.

Se evoluímos na vida comum, passando da realidade infantil para a de adolescentes, depois à juventude, à vida adulta, à maturidade e à velhice, por que não continuaríamos evoluindo, no mundo espiritual, e, depois, reencarnando e novamente desencarnando, e assim por diante?

Algumas correntes religiosas tradicionais negam a evolução, apegando-se a modelos avessos à ciência e à filosofia, contudo esbarram nas perguntas, que ficam sem respostas, daqueles que entendem, com razão, que a fé deve ser raciocinada, e não cega.

Somos seres inteligentes e não devemos abdicar da inteligência quando se tratam das Coisas Divinas, pois, se

Deus nos deu esse dom, quer que o exercitemos e apliquemos para mais nos aproximarmos d'Ele, pois raciocinar não é pecado.

1.3 – AS REENCARNAÇÕES

A maioria dos ocidentais encara a ideia da reencarnação como uma realidade assustadora, enquanto que os orientais em geral a vêem com naturalidade. Esse fato se deve ao Catolicismo ter, numa certa fase da sua trajetória, vetado essa ideia, o que, com o decorrer do tempo, mas, principalmente, com as punições aplicadas pelo tenebroso Tribunal do Santo Ofício, praticamente apagou da mente dos europeus e americanos por eles colonizados essa noção, com graves prejuízos para a ciência, a filosofia e a religiosidade ocidental.

No Ocidente apenas uma minoria, representada pelos espíritas e os adeptos de algumas outras correntes sobretudo filosóficas, adotam a reencarnação como verdade natural e lógica.

Parece que as demais pessoas guardaram no próprio inconsciente o temor até de pensar no assunto e serem denunciadas aos terríveis tribunais eclesiásticos, que levaram à morte milhares de intelectuais e médiuns e estagnaram a Europa durante seis séculos, além de trezentos anos o continente americano...

1.4 – A LEI DE CAUSA E EFEITO

Se alguém pergunta se Deus dirige o Universo ou Suas Leis atuam automaticamente, pode-se acrescentar mais um item a essa reflexão. Na verdade, mesmo contidos pelas nossas limitações intelecto-morais, como seres imperfeitos que somos, podemos entender que o Pai Celestial atua sempre, pois, em caso contrário, Jesus não teria dito: “Eu trabalho e Meu Pai também trabalha.” Quanto às Suas Leis, pode-se ter certeza de que elas regulam todas as opções possíveis de ocorrer, tanto quanto os modestos computadores fabricados pela tecnologia terrena estão programados para exercer uma série imensa de funções. O terceiro dado deflui da afirmação dos Espíritos Superiores a Allan Kardec de que as Leis Divinas estão escritas na consciência de cada ser.

Assim, tanto quanto o Pai, na Sua Perfeição, atua sobre Sua Criação, Suas Leis regulam-na e as próprias criaturas se submetem a ambos através da consciência, localizada no ponto mais luminoso do Espírito.

Algumas dessas Leis foram trazidas ao conhecimento da humanidade terrena, estando relacionadas em “O Livro dos Espíritos” as que, por enquanto, a humanidade terrena pode compreender e que devem servir de orientação para o seu progresso intelecto-moral.

A Lei de Causa e Efeito é uma delas, que pode ser traduzida pelo axioma: “A toda ação corresponde uma reação igual e contrária.” A Ciência terrena já tinha conhecimento dela, todavia não sabia da sua aplicação ao mundo moral, pois as Leis Divinas são únicas para toda a Criação.

Quando pensamos, sentimos e agimos segundo as Leis Divinas, recebemos como contrapartida a aprovação da nossa consciência, sintonizando com os seres evoluídos intelecto-

moralmente, daí defluindo a paz interior, que se reflete no mundo exterior, irradiando paz para os demais seres. Assim, Francisco de Assis amava todos os seres e os chamava de irmãos e irmãs, pois que realmente o são. Da mesma forma, os Espíritos Superiores irradiam paz e seu magnetismo elevado impressiona positivamente os que lhes são inferiores, induzindo-os ao Bem.

Em grau superlativo para a realidade terrena, Jesus, nosso Divino Mestre, graças à perfeição relativa por Ele alcançada, mudou o rumo da vida de muitos que tiveram a felicidade de ouvir-Lhe as Lições pela acústica da mente e assimilá-las, seguindo-O para sempre.

Em contrapartida, quando desafinamos nossa sensibilidade espiritual, mantendo-nos dentro dos padrões inferiores, que nos agradavam na época em que o primitivismo ainda nos justificava essa inferioridade, sofremos os reflexos que a Lei de Causa e Efeito proporcionam, fazendo-nos sentir o peso das energias negativas emitidas, sustentadas pela sintonia com aqueles que padecem do mesmo tipo de inferioridade.

Conhecendo cientificamente como funciona essa Lei, que Allan Kardec, orientado pelos seus Guias Espirituais, estudou e expôs de forma didática, não há razão para continuarmos pensando, sentindo e agindo de forma contrária às Regras Divinas, que, para o nosso nível evolutivo, se podem resumir no “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.”

Quem atua no Bem tem entusiasmo pela vida, agradece ao Pai por tudo que lhe ocorre de bom e nada vê de realmente mau no mundo, pois sabe que o Mal é apenas um estado provisório de ignorância do Bem; trabalha pelo próprio

progresso e pelo dos que o cercam e se sente feliz com sua própria vida, transformando-se, pouco a pouco, em um centro de irradiação de inteligência e bondade.

Sejamos desses que vivem para o Bem, para que o Bem se incorpore em nós, confirmando-se o que o Divino Mestre afirmou, quando disse: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que Eu faço e muito mais ainda.”

1.5 – OS SOFRIMENTOS

Apenas em grau de inferioridade, os Espíritos enxergam como sofrimento as provas a que estão submetidos. Para os Espíritos que já adquiriram um elevado grau de compreensão das Leis Divinas não existe a ideia de sofrimento, mas sim de necessidade evolutiva, a qual se processa através da vivência dos mais variados tipos de experiências. Para eles, tanto as chamadas “facilidades” quanto as que consideramos “dificuldades” são meras formas de aprendizado.

Tudo que representa circunstâncias exteriores são meramente meios de que a Sabedoria e o Amor Divinos nos proporcionam em diferentes períodos de nossa vida para aprendermos a lidar com elas, para, no final de tudo, entendermos que o que importa não são essas exterioridades, mas nosso próprio interior, que, com a evolução intelecto-moral, se aperfeiçoa, para que passemos a contribuir para o Progresso de forma mais ampla e consciente.

A inteligência utilizada meramente em função das realidades do mundo material representa a horizontalidade, que, enquanto não iluminada pela evolução ético-moral, tenderá a continuar funcionando repetitivamente, como acontece com os Espíritos que ainda não entenderam o Amor, sob os seus três aspectos: encarnam e desencarnam, reencarnam novamente e assim por diante, continuando a ser apenas gestores de bens, utilidades materiais e valores perecíveis e temporários do mundo terreno, até que um dia despertem para a Verdade, os valores do Espírito, passando a viver a verticalidade, que leva às Coisas de Deus.

Enquanto não passamos a vivenciar as Coisas de Deus, até as “facilidades” acabam nos levando ao sofrimento, no sentido pior da palavra.

Somos seres lucigênicos e, portanto, destinamo-nos à perfeição relativa: não seria possível que, filhos de Deus, que é Luz, pudéssemos viver felizes na sombra, representada pelo distanciamento intelecto-moral da Sua Intimidade.

Há muito sofrimento no nosso planeta, porque grande parte das criaturas ignoram sua própria essência; pensam, sentem e vivem em função da realidade material que seus olhos de carne enxergam; duvidam da realidade espiritual, aliás, muitos da própria existência de Deus; e, quando desencarnam, são pegos despreparadas para viver naquele estilo de vida, em que o pensamento e a pureza dos sentimentos é que contam para o equilíbrio espiritual, no seio de uma sociedade onde não há máscaras mas apenas a luz interior de cada um, que se irradia e proporciona a felicidade coletiva, na troca incessante de vibrações de afetividade sincera e idealista.

Devemos passar o melhor possível pelas situações que a vida material nos proporciona, aprendendo a servir a todos indistintamente; olhando todos como irmãos e não como adversários; ocupando o tempo com o que seja realmente útil; vencendo nossas próprias más inclinações; aperfeiçoando-nos em todos os sentidos. Isso se constitui em sabedoria, que Jesus exemplificou, desde Seu nascimento na singeleza de uma estrebaria até Sua desencarnação na suportaçãõ da cruz.

É preciso elevarmos nosso padrão de compreensão das realidades, colocando os olhos no Futuro glorioso, que nos aguarda, dependendo apenas de nós mesmos, da forma como enxergamos tudo e todos à luz das Leis Divinas.

1.6 – A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

À medida que evoluímos, vamos adquirindo mais condições de viver no mundo espiritual, que, quando atingido o grau de Espíritos Puros, passa a ser nossa pátria definitiva. Enquanto não chegarmos a esse ponto, deveremos viver o melhor possível a vida no mundo material para estarmos razoavelmente bem preparados para os períodos em que estivermos desencarnados. Todavia, de tempos em tempos teremos de mergulhar no mundo material, através das reencarnações, para evoluirmos tanto na inteligência quanto na moralidade, pois somente encarnando é que o Espírito verifica seu grau de consolidação das aquisições intelectuais e morais.

Sendo o corpo comparável a um pesado e incômodo escafandro, onde o Espírito habita provisoriamente, produz-lhe, ainda, a limitação provisória da faculdade intelectual e da memória, mas não da moralidade, esta que permanece íntegra, não se podendo culpar o corpo, inclusive a hereditariedade, pelas más tendências morais.

Os Espíritos Superiores ensinaram a Kardec, também, que é necessária a encarnação periódica dos Espíritos para “intelectuar a matéria”, o que significa auxiliar os Espíritos iniciantes pelo contato magnético com eles.

O próprio corpo espiritual também é um aglomerado de seres iniciantes na evolução, apesar da maior sutilidade dessa estrutura, sendo necessário esse contato pela mesma razão mencionada acima. Em suma, a interligação entre os seres da Criação é muito mais profunda e universal do que se possa imaginar, mas trata-se de uma realidade que a Sabedoria e o Amor de Deus instituiu, para benefício geral, como Pai de todos.

A vida no mundo espiritual, para quem já atingiu um grau mais elevado de inteligência e moralidade, é muito mais compensadora do que a melhor das situações terrenas, pois lá o Espírito é muito mais senhor das próprias aquisições intelecto-morais e não está sujeito às enfermidades, envelhecimento e demais contingências peculiares ao corpo físico.

É necessário, todavia, merecer esse estilo elevado de vida, sem o que, ao invés, se tem uma sobrecarga de dificuldades, decorrentes dos desvios éticos do Espírito, fazendo com que, para eles, a vida no mundo espiritual seja pior que a que têm condições de viver no mundo material, pela sua afinização com o primitivismo, sob as mais variadas formas.

1.7 – A VIDA NO MUNDO MATERIAL

Os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade provocam a infelicidade de muitos encarnados, que, ao invés de investirem na sua preparação para a vida no mundo espiritual, se aferram aos valores e interesses mundanos, que nunca satisfazem efetivamente, sofrendo e provocando o sofrimento alheio.

A maioria vive sobressaltada pelo receio de perder os bens materiais, os meios de sobrevivência, de contrair doenças, de não conseguir alcançar os patamares idealizados de garantia material para o futuro, da desencarnação dos entes queridos, da perda da convivência com as pessoas a quem amam e uma série de outras manifestações de apego ao presente em detrimento do futuro: tudo isso representa uma grave incompreensão quanto ao que realmente importa ao Espírito.

Os defeitos morais inviabilizam a felicidade e enquanto não superarmos as más tendências, qualquer conquista representará mero paliativo para a instabilidade interior, ficando a criatura a viver em regime de oscilação constante, como um barco à deriva, sujeito a todo tipo de intempéries, cuja única causa está dentro da sua própria intimidade, despreparada para os grandes e pequenos enfrentamentos exteriores, que somente abalam quem está desestabilizado interiormente.

Vejamos o exemplo máximo, que é Jesus, a quem nunca qualquer situação externa fez perder a serenidade, pois Sua segurança interior sempre O fez admitir como naturais todas as tempestades e as bonanças que aconteciam do lado de fora.

É preciso passarmos a investir maciçamente na autorreforma moral, sem a qual não ingressaremos “de corpo

e alma” no mundo de regeneração, conseguindo, no máximo, aqui permanecer em situação de miserabilidade moral, como verdadeiros mendigos de mãos estendidas à caridade daqueles que tiverem realizado o grande salto qualitativo sobre o abismo dos defeitos morais e que estarão seguros pela vivência das virtudes.

Sem essa conscientização, de quase nada valem nossas conquistas meramente intelectuais acerca das realidades espirituais, pois sua introjeção e vivência diária é que nos deixarão estáveis.

1.8 – DEFICIÊNCIAS FÍSICAS E MENTAIS

Há aqueles que, por algum motivo, nascem com dificuldades físicas ou mentais de grande porte ou vêm a adquirí-las no curso da encarnação.

Não importa perquirir as razões que levaram a esses acontecimentos, mas sim que representam oportunidades de crescimento intelecto-moral, uma vez que, no mínimo, conhecer-se-á uma nova realidade, tentando superá-la, bem como exercitar-se-á a virtude da humildade, aceitando pacientemente as limitações irreversíveis.

A tendência é mesmo aparecerem diversas limitações, com o envelhecimento corporal, o que ocorre com todos os encarnados, sendo, por isso, conveniente encarar com naturalidade as ocorrências que vão provocando mudanças no estilo de vida, diminuindo a vitalidade e acrescentando qualidade ao pensamento, sentimento e ação no Bem.

Nos casos de extrema gravidade quanto às condições físicas e mentais, podemos nos recordar das exemplificações de Hellen Keller e outras tantas pessoas de alta qualificação espiritual, que, ao invés de sucumbirem ao desânimo, vivem da melhor forma possível, aproveitando todas as suas potencialidades não comprometidas pelas limitações que carregam. Afinal, ninguém é totalmente sadio nem totalmente doente, mesmo nos casos aparentemente extremos. Somente Jesus gozou de saúde perfeita, devido à Sua Harmonia interior absoluta. Todos os demais seres terrenos trazem determinadas limitações mais ou menos perceptíveis.

Quanto aos que sofrem graves comprometimentos orgânicos ou mentais devemos ter para com eles uma atenção especial, procurando integrá-los na vida de estudo, trabalho e relação dentro do possível, para que, ao terminarem a

encarnação, tenham haurido a maior quantidade de benefícios, preparando-se para um futuro mais feliz.

Abençoado quem consegue entender estas afirmações e se dedica aos chamados inválidos, pois demonstram uma mentalidade caritativa pouco comum, mas grandemente engrandecedora para sua própria evolução.

Não foi sem razão que Jesus se preocupou com os cegos, paralíticos, mudos, lunáticos e portadores em geral de doenças graves, dando-nos o exemplo de que esses devem merecer nossa dedicação especial.

1.8.1 – ANENCEFALIA

Sempre que formos analisar as limitações alheias, devemos pensar que somos todos irmãos em humanidade, filhos do mesmo Pai, que é Deus, O qual somente autoriza que julgemos nossos irmãos e irmãs se nossa mente estiver sintonizada com a Lei da Justiça, Amor e Caridade.

A anencefalia é, normalmente, resultado da Lei de Causa e Efeito, que faz reencarnar em condições limitadoras aqueles que fizeram jus a tais condições.

Como irmãos desses Espíritos encarnados em precárias condições físicas, cabe-nos acolhê-los tal como, em épocas passadas, recebemos o agasalho moral daqueles que atualmente são nossos orientadores espirituais, os quais continuam nos relevando a incompreensão das suas lições, que eles repetem sempre, na expectativa de que as aprendamos de verdade.

Um fio invisível une todos os seres do Universo, competindo aos que se encontram em melhores condições encaminhar os menos habilitados: esse é o dever da Fraternidade Universal.

Jesus, quando se fez visível, em toda Sua Potência Espiritual, aos olhos atônitos de Saulo, assim procedeu condoído pela sua cegueira espiritual, que o estava levando à vala da criminalidade comum. O mesmo se diga quanto a Zaqueu e Maria de Magdala, o primeiro dominado pelo apego aos bens materiais e a segunda iludida com a fugacidade da beleza física. Assim também procedeu com relação a incontáveis outros que encontrou distraídos na estrada da evolução, convidando-os à reforma moral, que os faria tomar a rota que leva a Deus. Continua assim fazendo nos dias atuais, através de inúmeras formas, principalmente nesta fase

decisiva, que é a passagem da Terra para mundo de regeneração.

Quem receberá ou recebeu nos braços de pai ou de mãe um irmão ou irmã portador de anencefalia tem, ao mesmo tempo, a oportunidade ímpar de auxiliar a recomposição psíquica daquela entidade como também aprender a linguagem superior da Cartilha do Amor, cujas lições somente são compreensíveis aos que se propõem à vivência diária da dedicação e da renúncia.

Infelizmente, há quem prefira ver longe de si o sofrimento dos outros, fascinado pelos interesses materiais, sem perceber que, na verdade, somente através da autodoação se alcança a felicidade quer no mundo terreno quer no mundo espiritual.

Os irmãos e irmãs que passam pela expiação ou prova da anencefalia estarão recuperados integralmente em muitos casos muito mais cedo do que imaginamos.

Muitos deles nos são muito superiores tanto no intelecto quanto na moralidade e, até por interesse imediatista, não é de bom alvitre julgá-los nem desprezar a oportunidade de auxiliá-los.

Quantos Espíritos encarnam em corpos altamente deficitários, mas que, em partindo para o mundo espiritual, revelam sua elevada estrutura intelecto-moral, como borboletas que saem do casulo para enfeitar a Natureza e misturar-se entre as multifárias cambiantes das flores!

Amemos esses irmãos e irmãs que, no presente momento, precisam de nós, tanto quanto Saulo precisou de Ananias para depois revelar toda sua plenitude intelecto-moral, revelando-se na figura ímpar do grande Apóstolo dos Gentios.

Tudo é passageiro; tudo evolui; as aparências nem sempre retratam a essência; a Verdade se apresenta vestida de simplicidade e, por isso, os orgulhosos não a conseguem identificar; os sofredores e abandonados muitas vezes são gigantes miniaturizados em vestes corporais esfarrapadas.

Que Deus dê força interior suficiente para esses irmãos suportarem o peso da própria cruz, que devem carregar por um tempo, quanto também nos dê compreensão para entendermos que eles podem parte da nossa evolução, por sua vez auxiliando-nos nos momentos difíceis que encontraremos adiante, cedo ou tarde!

1.9 – ABORTO

Praticar o aborto é negar a oportunidade de reencarnação a um Espírito, que, se for muito devedor perante a Justiça Divina, terá fechada a oportunidade da expiação; se já estiver mais quite com a própria consciência, poderia submeter-se a uma provação e, se for muito evoluído, deixará de cumprir uma missão, sempre útil para a humanidade em geral ou um grupo de pessoas.

Sabe-se que a reencarnação é o único caminho para a evolução intelecto-moral, principalmente para os Espíritos ainda primitivos intelecto-moralmente, que não aprenderam ainda a ciência do pensar, sentir e agir conforme as Leis Divinas. Todavia, mesmo os Espíritos Superiores necessitam desse recurso para evoluir, somente que, no seu caso, será para aumentar sua folha de serviços prestados na Causa do Progresso da humanidade.

Emmanuel encontra-se reencarnado desde há cerca de uma década e Joanna de Ângelis deve assumir um corpo de carne daqui a alguns poucos anos, conforme se afirma no meio espírita.

Quem corta essa oportunidade para algum Espírito, aciona a Lei de Causa e Efeito contra si mesmo, tendo, posteriormente, de arcar com as consequências dessa falta de caridade.

Uma das mais importantes conquistas que alguém pode efetivar é aumentar seu número de amigos verdadeiros. Pois bem, concedendo a oportunidade reencarnatória a alguém e assumindo sua conseqüente educação e sustento como filho ou filha, ganhamos novos amigos para a eternidade, mesmo que, a curto prazo, eles não se mostrem gratos ou até façam o contrário, assumam temporariamente o papel de adversários,

pois um dia sua consciência os fará refletir e eles serão nosso esteio junto a outros tantos amigos leais que teremos conquistado graças às nossas boas ações.

Trabalha contra si próprio quem pensa egoisticamente, pois deixa de ampliar suas futuras chances de felicidade.

Somente dando é que se recebe: tal é a Lei; apenas quem doa de si mesmo consegue a paz.

Deus estabelece que os apegados aos seus próprios interesses sejam compelidos, pelo sofrimento, a entender que a Fraternidade Universal representa a felicidade, porque nos faz sintonizar numa faixa apurada e superior.

Quem, infelizmente, cometeu esse tipo de crime, direta ou indiretamente, que procure recuperar-se através de alguma forma de beneficiar terceiros, porque nenhuma falha moral é irremissível, mas o tempo urge e é melhor para o faltoso redimir-se logo do que esperar que o tempo lhe cobre a dívida de forma inesperada: assim ensinou Jesus.

1.10 – EUTANÁSIA

Como dito linhas atrás, a reencarnação é o único caminho para a evolução do Espírito, principalmente quando ainda não está inserido na categoria dos Espíritos Superiores. Por isso, quando encarnado, ninguém deve retirar-lhe a oportunidade de continuar vivendo em um corpo de carne, mesmo que esteja corroído pelas enfermidades ditas incuráveis.

Ninguém sabe o porquê dos sofrimentos daqueles que vivem escrucitados pelos males do corpo e da mente, mas há sempre uma razão, que somente Deus e os Orientadores Espirituais de cada um conhecem.

Não há sofrimento sem utilidade para o sofredor, pois, se fosse diferente, a Justiça Divina estaria em desacordo com a Infinita Bondade do Pai Celestial.

Se alguém padece de um mal irreversível e causa piedade aos que dele cuidam, nem assim se justifica encurtar-lhe a vida corporal, porque, além do mais, pode ele estar ainda despreparado para a vida no mundo espiritual, onde o requisito principal é a superioridade nas virtudes, que poucos conquistaram proporcionalmente ao número de Espíritos ligados ao nosso Planeta.

Não é sem razão que André Luiz afirmou que mais da metade dos desencarnantes vai para o umbral, isso sem contar aqueles que vão direto para as trevas compactas.

Entender que alguém seja moralmente superior apenas por causa da nossa afetividade por ele ou ela é ignorar as Regras de Avaliação com que a Justiça Divina julga cada um.

Cuidar do sofredor e dar-lhe o máximo de alívio e afeto é o que nos compete. Todavia, somente Deus pode decidir quanto tempo cada um deve viver na Terra. Não queiramos

assumir o poder de medir a vida alheia, pois que seremos cobrados pela nossa arrogância.

Ninguém tem o direito de abreviar a vida de outrem seja a que pretexto for.

1.11 – SUICÍDIO

Reencarnar é uma bênção, que milhões de Espíritos aguardam, muitas vezes, por longos anos.

Enquanto isso, por outro lado, outros, de forma impensada, jogam fora a benesse recebida, antecipando sua volta ao mundo espiritual, nesses casos chegando lá em lamentáveis condições, porque não se consegue violar impunemente as Leis Divinas.

O livro “Memórias de um Suicida” é um alerta para todos aqueles que se sintam tentados a praticar o autocídio, seja por que motivo for.

Nenhuma justificativa há que a Justiça Divina aceite para alguém cortar o fio da própria existência corporal, o que, no mínimo, representa uma irresponsabilidade condenável de fugir dos compromissos que todos temos perante a humanidade, de cada um trabalhar pelo progresso de todos.

Ninguém deve pensar apenas em si próprio, sendo que, mesmo quando aparentemente insignificante nosso papel no contexto em que vivemos, somos mais uma célula no imenso organismo, que é a humanidade, e como tal, cumpre-nos atender aos nossos deveres.

Madre Teresa de Calcutá dizia: “Meu trabalho se compara a uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria mais pobre.”

Ninguém é desimportante no contexto onde vive, pois, na pior das hipóteses, temos a força do pensamento para melhorar a vida da humanidade, a potência dos bons sentimentos para aliviar as agruras naturais da vida dos outros e a força da ação para melhorar a realidade que nos cerca.

Desanimar na caminhada evolutiva traduz-se em falta de valorização de suas próprias potencialidades como filho de Deus que cada um é, sobre quem Jesus afirmou: “Vós sois deuses; vós podeis fazer tudo que eu faço e muito mais ainda.”

Invistamos em nós próprios, aperfeiçoamos nosso intelecto e nossa moralidade, contribuamos para o progresso alheio e insuflemos entusiasmo na nossa vida diária através da utilidade das horas e nunca qualquer intenção autocida nos perturbará, pois onde está a luz não há espaço para a escuridão, bastando um simples lume para que muitos metros em derredor sejam beneficiados.

Ânimo forte, autoamor, aloamor e fé absoluta em Deus nos levam para a Frente e para Cima!

1.12 – OBSESSÃO

Obsessão é o resultado da sintonia com o Mal, o que se processa pela permuta mental entre Espíritos encarnados e desencarnados, alimentados pelos mesmos defeitos morais, sofrendo uns o peso das vibrações deletérias dos outros.

Nesse processo não há vítima nem algoz, mas sim irmãos e irmãs necessitados de esclarecimento para que se renovem moralmente e passem a trilhar o caminho da evolução intelecto-moral.

Os Espíritos Superiores procuram exercer influência nobilitante sobre seus irmãos e irmãs em humanidade, enquanto que os Espíritos sintonizados com as falhas morais procuram quem lhes possa servir às más paixões.

Cabe-nos o dever de esclarecer os Espíritos encarnados e os desencarnados quanto aos seus deveres morais, sempre que tal seja possível, todavia, de forma adequada, pois “somente se deve dar água a quem tem sede”, ou seja, é preciso que os necessitados estejam em condições de receber a ajuda moral, sob pena de recusarem-na e preferirem uma vida de viciações em vez de um estilo de vivência saudável para o corpo e principalmente para o espírito.

Todavia, mesmo que alguém esteja despreparado para assimilar de pronto os bons exemplos e as boas lições, elas devem ser ministradas, principalmente os bons exemplos, que, mesmo a longo prazo, induzem os desajustados ao ajustamento moral.

“A Natureza não dá saltos” e, se, hoje, alguém recusa o medicamento ético-moral, amanhã pode estar em condições de recebê-lo e dele receber o resultado curador.

Compete-nos semear o Bem, que os resultados pertencem a Deus, que conhece o íntimo de cada um dos Seus

filhos e filhas e sabe o momento exato da individual “estrada de Damasco”, quando cada um desperta do “sono moral” e muda de vida, “retornando à Casa Paterna”, como o filho pródigo da parábola.

Obsessores e obsidiados são, ao mesmo tempo, todos aqueles que ainda preferem a viciação, a desonestidade, os defeitos morais em geral, a preguiça, a maldade e todas as formas de desinteresse pelo Bem.

Trata-se de um dos mais graves problemas vividos pela humanidade terrena, pois é uma doença invisível aos olhos de carne, somente detectável pela observação atenta dos próprios pensamentos, sentimentos e ações.

Sua cura depende da iniciativa dos próprios interessados, sem a qual qualquer tratamento fluidoterápico, de passe e doutrinação resultam pouco frutíferos, pois esses doentes, quando refratários à autorreforma moral, voltam à sintonia com seus semelhantes.

Um exemplo típico é o do doente que foi curado por Jesus e voltou aos ambientes nocivos de viciação e desgoverno moral...

2 – JESUS: MODELO PARA A HUMANIDADE DA TERRA

Apesar de existirem Espíritos encarnados e desencarnados que ainda não reconhecem o Comando do Sublime Governador da Terra, trata-se Jesus do Único Modelo realmente perfeito para todos os tipos de empreendimentos idealistas e progressistas no sentido mais elevado da palavra para os habitantes do nosso planeta. Seus discípulos mais eminentes colaboram com Seus Planos de Evolução, mas estão muito aquém do Mestre, principalmente no que diz respeito à exemplificação: muitos deles apresentam teses nobilitantes, mas não têm Sua superioridade para vivenciarem o padrão ético-moral que pregam em todos os momentos de sua vida, o que apenas Jesus conseguiu.

Ser que descreveu Sua trajetória evolutiva de forma impoluta, aliás, o único dos que passaram pela Terra que conseguiu essa vitória respeitável, além da imensa superioridade decorrente da Sua antiguidade como Espírito, nenhum dos seres que aqui aportaram sequer pode imaginar o grau de evolução desse Espírito Puro, a quem o Pai Celestial encarregou de criar a Terra há bilhões de anos atrás e aqui fundar um núcleo evolutivo para os seres pelos quais passou a ser responsável.

Não temos a mínima condição de avaliar a superioridade d'Aquele que é, para nós, o Caminho, a Verdade e a Vida, o qual, na Sua humildade, afirmou, por outro lado, ser apenas Mestre (professor), mas disse que Bom é apenas o Pai.

Estudemos a Biografia e as Lições de Jesus, porque aí estão resumidas as mais importantes fontes de informação para os Espíritos terrenos.

As Revelações trazidas pelo Espiritismo representam simplesmente a complementação do que o próprio Divino

Mestre havia prometido, para tanto utilizando a figura poética de Consolador, que são as lições trazidas, sob Seu Comando, pelos discípulos mais graduados e responsáveis diretos junto ao Seu Coração Magnânimo.

2.1 – SUA BIOGRAFIA

Quando João escreveu seu Evangelho fez questão de esclarecer que aquele compêndio não teria condições de conter todas as passagens da vida terrena de Jesus, nem Suas Lições na integralidade, pois que, na verdade, nenhum repositório terreno comportaria tamanha carga de informações. Assim, restringiu-se apenas a alguns dados, julgados por ele significativos e que passaram à posteridade.

Na verdade, somente nos Registros do mundo espiritual se encontram arquivados todos os acontecimentos da vida terrena de Jesus, disponível, aliás, não só sob a forma de livros, mas gravados em no sistema audiovisual de altíssima qualidade. Ali teremos, à medida que formos nos graduando intelecto-moralmente, condições de ter acesso a esses dados, para nosso enriquecimento espiritual.

Enquanto encarnados, as fontes são restritas aos relatos dos evangelistas e outros, além daqueles provenientes dos ditados de Espíritos Superiores através da mediunidade de missionários como Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco.

Em suma, conhecer a Biografia de Jesus é uma das mais importantes fontes para a nossa autorreforma moral, através da imitação dos Seus Exemplos, traçados a partir do Seu Modelo de “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.”

2.2 – SUAS LIÇÕES

“As palavras convencem, mas os exemplos arrastam.” Foi Jesus o único a exemplificar, em todos os instantes da Sua encarnação, o cumprimento exato e perfeito das Leis de Deus.

A profundidade dos Seus Ensinamentos decorre justamente da eternidade das Leis Divinas, que Ele reproduziu através de parábolas e expressões simples, que todas as gerações posteriores ouviram e vêm gravando no próprio íntimo.

Quando afirmou: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão” estava confirmando a adequação dos Seus Ensinos às Leis de Deus, que são eternas.

Estudar dedicadamente os Evangelhos, atualmente iluminados pelas luzes do Consolador, é um dos nossos deveres, fonte de esclarecimento para nossa evolução intelecto-moral.

A Doutrina Espírita trouxe a chave que esclarece muitas Lições antes enigmáticas, porque ainda não tínhamos condições, ao tempo de Jesus encarnado, para compreendê-las, tanto quanto há outros itens dos Seus Ensinamentos que somente compreenderemos daqui a muitos anos ou milênios, pois Suas Lições têm o selo da eternidade.

Divaldo Pereira Franco, certa vez, afirmou que nada há mais importante para um Espírito do que conhecer e vivenciar as Lições de Jesus, o que é confirmado por todos os Espíritos Superiores.

Allan Kardec, com toda sua superioridade intelecto-moral, somente teve condições de entrar em contato com as Revelações dos Espíritos, que se consubstanciaram na Doutrina Espírita, depois dos 50 anos de idade, quando já calejado nos estudos da ciência terrena, que lhe deram base

para compreender e colaborar na Codificação. Não se tratam de estudos banais, pois abordam a essência das Leis Divinas, que regem a Criação, em cujo seio estamos inseridos. Dedicção ao estudo e conseqüente autorreforma moral se exigem de quem se habilite a essa empreitada, que traz como prêmio resultados altamente compensadores, pois aí encontramos a felicidade, tão sonhada por todos, mas alcançada somente pelos que se esforçam para merecê-la: daí a afirmação de que: “Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.” Sejam do número dos escolhidos, pelo nosso próprio merecimento!

3 – O CONHECIMENTO COMO FONTE DE ENTUSIASMO PELA VIDA

O conhecimento das regras cuja vivência levam ao entusiasmo pela vida é imprescindível para a felicidade. Todavia, esse conhecimento tem que ter Deus como base.

Cultura sem Deus é flor sem perfume e conduz aos desastres morais.

Sem a ciência do “Amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos” todo conhecimento é simplesmente horizontal.

A seguir relacionaremos algumas referências, que podem auxiliar os prezados Leitores nas suas reflexões, para adquirir entusiasmo pela vida.

3.1 - DESVINCULE-SE DO MAL

Primeiramente devemos analisar o que é o Mal, entendendo-o como tudo que contraria a Lei Divina, que se resume em “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”.

Aprofundando a sonda da observação sincera sobre nossos pensamentos, sentimentos e ações, teremos ideia clara do quanto ainda temos de sintonia com o Mal.

Os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade representam emissões mentais de sintonia com todos aqueles, no Universo inteiro, que vibram na mesma faixa.

É importante realizarmos esse tipo de avaliação para, diária e constantemente, de forma consciente, irmos nos libertando dos atavismos que nos ligam ao passado multimilenar de prevalência dos instintos sobre a inteligência e desta, quando ainda éramos destituídos do senso ético-moral, sobre as regras consubstanciadas no Amor sob as suas três vertentes.

Os instintos precederam a inteligência e esta a Ética, e, em verdade, ainda guardamos, na rotina do nosso pensar, sentir e agir, um percentual elevado de instinto, menos de inteligência e menos ainda de Ética.

Os instintos são importantes, como forma de inteligência primitiva, os quais atuam automaticamente, sob a forma de reflexos condicionados: é a atuação do nosso inconsciente, onde estão arquivadas todas as nossas vivências desde o momento da nossa criação pelo Pai Celestial.

Guardamos, de vivência dos instintos, milhões de anos; de inteligência, alguns milhares de anos e, de Ética, talvez apenas alguns séculos. Todavia, é conveniente verificarmos

quanto tempo realmente contamos de propósito firme de autorreforma moral.

Devido ao atraso ético-moral, grande parte da humanidade terrena ainda não se prontificou ao trabalho da autorreforma íntima, preferindo os interesses materiais, fugazes, transitórios e, sobretudo, insatisfatórios frente ao Tribunal da Consciência, este que, quando nos habituamos a consultá-lo, nos informa prontamente da sua aprovação ou não quanto aos nossos pensamentos, sentimentos e ações, e, quando preferimos ignorá-lo, responde através de distonias, que se manifestam na mente e posteriormente são somatizadas, surgindo os sintomas de doenças de várias ordens.

A intenção deste modesto texto não é provocar alarme, mas sim chamar a atenção para a necessidade pessoal da autoanálise, aliás, ensinada pelos Espíritos Superiores, como Joanna de Ângelis e Emmanuel, baseados no “sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito.” A propósito, observe-se um detalhe importante: aqui o Divino Mestre não fala em “Meu Pai”, mas sim em “vosso Pai”, induzindo-nos a procurarmos nossa adequação às Normas que o Pai traçou, através das Suas Leis, dentre as quais a mais importante é o Amor a Ele.

Ligando o pensamento ao Pai, através oração, iremos acumulando “dados” positivos no nosso arquivo interior, os quais, gradativamente, irão assumindo prevalência no nosso mundo interior. Ligando o sentimento a Deus, através das emissões espontâneas da emotividade, nos fará enxergar tudo e todos, inclusive nós próprios, com “olhos bons”, sendo que, assim, como disse Jesus, todo nosso “corpo terá luz”. Agindo

conforme as Leis Divinas nos proporcionará uma vida útil e feliz, dentro das possibilidades terrenas.

Devemos partir da premissa de que a “tentação” não está no exterior, mas no nosso próprio mundo íntimo, que, inconscientemente, procura aquilo que para nós representava a felicidade quando ainda éramos muito primitivos em termos ético-morais, mas que, agora, quando já estamos muito mais evoluídos intelecto-moralmente, representa uma forma inconveniente de pensar, sentir e agir.

Jesus, profundo Conhecedor da Psicologia, nos ensinou o “Pai Nosso”, inserindo, propositadamente o pedido que devemos fazer ao Pai para “livrar-nos das tentações”, o que significa a necessidade de superarmos nossos reflexos não trabalhados para o Bem.

Esforcemo-nos confiantemente, que o resultado se fará benéfico, pois esse é o caminho da evolução.

Jesus é o modelo de todas as virtudes: estudemos Sua Biografia e Suas Lições e pratiquemos as Leis Divinas, e nossa vida irá se tornando cada vez mais iluminada pela Luz da Verdade, mesmo que as chamadas “dificuldades da vida” continuem próximas, no nosso dia a dia.

Confiemos no Pai e sigamos em direção a Ele, o qual nos Ama infinitamente.

3.2 - O INTERCÂMBIO COM O MUNDO ESPIRITUAL

Apesar de Allan Kardec, homem culto, certamente ter conhecimento sobre a comunicabilidade entre os vivos e os chamados “mortos” – através dos fatos relatados no Antigo e no Novo Testamento e em vários outros livros, sobretudo os religiosos, não só do Cristianismo, como de outras correntes religiosas – ficou grandemente surpreso com as revelações que foi gradativamente tendo sobre o mundo espiritual, não só relatadas por Espíritos desencarnados como por médiuns, por exemplo, videntes, com os quais passou a manter contato.

Quando publicou “O Livro dos Espíritos”, na sua primeira edição, em 18 de abril de 1857, já tinha em mãos um acervo muito grande de informações sobre o assunto, mas continuou suas pesquisas e daí surgiram os demais livros da Codificação, que são o resultado das referidas revelações e dos seus comentários pessoais, tudo exposto de forma didática, já bastante exercitada através dos outros livros que já tinha escrito sobre as disciplinas escolares da época.

No final de sua existência terrena, já estava consolidada no mundo material a Doutrina Espírita, com as características de Filosofia e Ciência, apesar do destaque dado ao aspecto religioso, inclusive com a publicação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, pois que afirmaram os Espíritos Superiores que o Espiritismo é, na verdade, a Terceira Revelação dada aos encarnados, sendo a primeira a de Moisés e a segunda a de Jesus. Realmente, tanto Kardec quanto os Espíritos Superiores foram cautelosos em não darem ao Espiritismo, de início, as cores da religião, porque, naquele momento histórico, a oposição lhe seria maior ainda, pois que se digladiavam acirradamente o Cristianismo

tradicional e o materialismo, que poderiam se unir para fazer abortar a Terceira Revelação.

Transplantado, posteriormente, para o Brasil, somente aqui, sobretudo com as obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier e a própria conduta pessoal do médium e os ensinamentos que foi repassando, provenientes quase sempre do seu Guia Espiritual Emmanuel, a Doutrina Espírita explicitamente assumiu o caráter de corrente religiosa.

Através das próprias informações dos Espíritos dos mais variados níveis intelecto-morais, Kardec tinha exposto, como realidades comprovadas, a imortalidade dos Espíritos, sua comunicabilidade com os encarnados, a reencarnação como uma das Leis Divinas, a pluralidade dos mundos habitados e a atuação da Justiça Divina através da própria consciência de cada um, onde está “escrita a Lei de Deus”.

Neste modesto estudo, porém, queremos ressaltar apenas a questão do intercâmbio entre encarnados e desencarnados, que tem crescido em progressão geométrica, principalmente por causa da multiplicação dos Centros Espíritas, mais no Brasil que nos demais países.

Daí surgiu toda uma Literatura, que muito deve à mediunidade de missionários como Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira e Yvonne do Amaral Pereira, além de outros tantos.

Mas as reuniões mediúnicas, realizadas nesses Centros, que se contam aos milhares, têm funcionado como meio principal de contato explícito entre os habitantes dos dois mundos: quantos parentes e amigos desencarnados têm-se revelado para consolo daqueles que estão no mundo material e quantos outros, que, ingressando na vida espiritual, despreparados moralmente, comparecem às reuniões

mediúnicas como verdadeiros sonâmbulos, atordoados, e aí recebem esclarecimentos importantes para seguirem adiante, agora no mundo espiritual, onde se prepararão, sobretudo os menos evoluídos intelecto-moralmente, para nova encarnação!

Todavia, não devemos olvidar o trabalho missionário dos cientistas da TCI (Transcomunicação Instrumental), dentre os quais o saudoso Hernani Guimarães Andrade e a atuante Sônia Rinaldi, dentre outros, que serão os propiciadores da futura comunicação rotineira entre os dois mundos através de aparelhos, com produção audiovisual, o que terá sido uma das mais importantes conquistas científicas da humanidade, ao mesmo tempo, “matando”, de vez, o temor da desencarnação, por parte dos encarnados, e dando-lhes a certeza de que seus entes queridos estarão em permanente contato com eles, mesmo depois da desencarnação.

Entender-se-á, mais claramente ainda, que vale a pena a autorreforma moral, porque os próprios desencarnados, como fizeram a Kardec através de médiuns, mas agora através dos referidos equipamentos tecnológicos, relatarão suas eventuais dificuldades e necessidades vivenciadas no mundo espiritual quando despreparados o suficiente para a administração segura do próprio poder mental.

Não haverão mais lágrimas de saudade inconformada, mas somente de felicidade pelo contato direto; não mais o receio de passar pela experiência natural da desencarnação; não mais qualquer justificativa para alguém viver em função dos interesses materiais em detrimento da evolução intelecto-moral.

Estamos vivendo, como suficientemente propagado pelos Espíritos Superiores, a fase de transição da Terra para mundo de regeneração.

Invistamos no nosso próprio aprimoramento, porque daqui a um tempo menor do que imaginamos já nos encontraremos em uma realidade muito mais feliz do que a atual, porém tudo isso dependerá, como se sabe, do nosso próprio esforço pessoal na autorreforma moral.

Para avançarmos no Conhecimento, como já dizia, há mais de quatro séculos atrás, Michel de Montaigne, somente há o caminho da nossa espontânea submissão ao Pai Celestial, no cumprimento diário das Suas Leis, que se resumem no Amor a Ele e ao próximo como a nós mesmos.

Felizes seremos por não estarmos ligados aos nossos entes queridos desencarnados apenas pelo fio invisível do pensamento e os encontrarmos apenas durante o sono corporal, mas principalmente por podermos vê-los e dialogar com eles diretamente em nossos próprios lares, seja através da mediunidade, que terá se multiplicado e apurado, seja através dos mencionados aparelhos.

Então, terá se implantado a Nova Era na Terra.

3.3 – A COMPREENSÃO DAS DIFERENÇAS

Para muita gente o estrume provoca aversão e desprezo, mas, para o biólogo, representa um elemento valiosíssimo, indispensável para que uma semente se transforme gradativamente em árvore frondosa ou numa roseira, que enriquecerá os jardins do mundo, exalando perfumes preciosos. O lírio somente se desenvolve nos terrenos pútridos. A Sabedoria e o Amor Divinos estabeleceram que todos os seres do Universo são interdependentes, interligados de forma inderrogável, mesmo que não saibam dessa determinação ou não a aceitem.

Não nos referiremos aqui à interdependência entre os Reinos da Natureza, mas entre as pessoas. Sendo uns Espíritos mais desenvolvidos intelecto-moralmente que outros, uns representam o papel de árvores gigantescas, que dão sombra e frutos, ou roseiras, que exalam seus olores a longas distâncias, enquanto que outros desempenham o papel de adubo. Todavia, sendo, como é, infinita a escala evolutiva, somos, ao mesmo tempo, uma coisa e outra, dependendo de quem sejam aqueles a quem nos comparamos: em relação aos Espíritos mais primitivos que nós, somos a planta e em relação aos mais evoluídos, somos adubo.

Ninguém está exatamente na base da pirâmide, que se perde no infinito das origens, e ninguém está no topo, que segue em direção à perfeição relativa. Por isso, não devemos desprezar aqueles que nos obrigam a “caminhar com eles dois mil passos” ou nos “pedem a túnica”, bem como não devemos entender que sejamos inúteis na Obra do Progresso.

Jesus trouxe a Boa Nova, mas não dispensou a contribuição dos 12 apóstolos para propagá-la, aliás, depois tendo convidado mais 70 e depois mais 500, sem contar

aqueles que, com o decurso do tempo, foram sendo agregados ao Seu Coração como discípulos, entre os quais nos incluímos, mesmo que como dos menos qualificados, mas sinceros nos propósitos de aprender e praticar Suas Lições.

Quem nos faz mal, nos exercita na paciência; aqueles que nos desafiam, pedem Amor sem que se dêem conta disso; os que nos criticam, apontam as falhas que ainda trazemos e que precisam ser sublimadas. Da mesma forma, não temos condições de assimilar as lições dos que nos estão muito acima na escala evolutiva, sendo que muitas das nossas atitudes lhes causam dificuldades, que eles, caridosamente, procuram contornar, ensinando-nos como agir corretamente. Ninguém deve tomar a si próprio como modelo, pois somente Jesus, para a humanidade da Terra, está à altura de desempenhar esse papel, pois que representa o Caminho, a Verdade e a Vida, pela Sua Trajetória retilínea desde o início do Seu périplo evolutivo. Pacientar-se, perdoar e ajudar com calma não representam, na verdade, reais virtudes, mas simples entendimento de que os espinhos fazem parte da roseira e a protegem, a imundície fornece elementos químicos imprescindíveis ao desenvolvimento dos vegetais e, por outro lado, quando desempenhamos o papel de provocadores de sofrimento aos outros, realizamos o trabalho do esterco e, com isso, muitos nos qualificarão nessa categoria, ou seja, com desprezo e aversão, de que não deveremos reclamar.

Igualmente, aceitemos a convivência dos cobradores e demais sacrificadores da paz alheia, porque, sem eles, estaremos condenados à estagnação intelecto-moral.

Nos momentos difíceis, elevemos o pensamento ao Pai Celestial, que nos fará compreender estas verdades e nos inspirará a fórmula certa para pacificarmo-nos interior e

exteriormente, seguindo adiante, sem a pretensão de transformar, de imediato, adubo em planta e nem pretendemos essa mutação em nós próprios. Sigamos adiante, porém, admitindo que cada um desempenha seu papel, conforme o nível que já conseguiu galgar e nada nos perturbe, nem nossas limitações, nem as alheias, porque o Pai Celestial a todos nos encaminha em direção a Ele.

CONCLUSÕES

- 1) O entusiasmo pela vida, para ser firme e inabalável, tem de estar embasado na razão, no conhecimento das Leis Divinas, que regulam a Criação, na qual estamos inseridos;
- 2) Conhecer essas Leis é importante para uma vivência feliz, sendo encontráveis, da maneira mais explícita, em “O Livro dos Espíritos”, principalmente no capítulo intitulado “Das Leis Morais”, além das demais obras da Codificação Kardequiana e nos repositórios sérios e confiáveis das Lições de Jesus;
- 3) O Divino Mestre é o Modelo de todas as virtudes para os habitantes da Terra, sendo que n’Ele se viu sempre o entusiasmo pela vida, que se mantém vivo, qual um fogo sagrado, quando se vive em função de uma Causa nobre, que, para nós, tem sua representação máxima na evolução intelecto-moral de nós próprios e dos nossos irmãos e irmãs em humanidade.